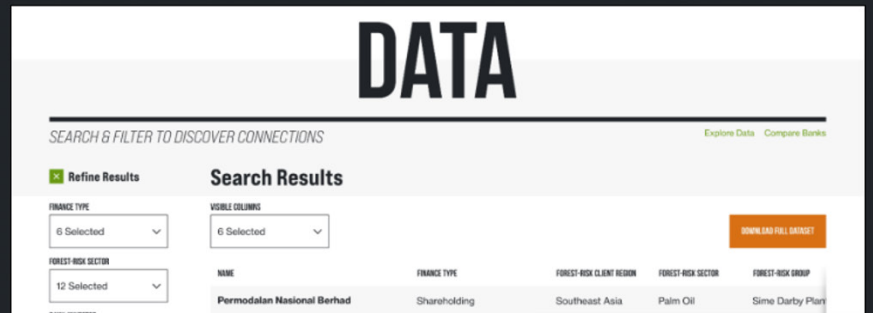


O PAPEL DAS FINANÇAS NO DESMATAMENTO

Florestas & Finanças avalia os financiamentos recebidos por mais de 300 empresas diretamente envolvidas nas cadeias de abastecimento de carne bovina, soja, óleo de palma, celulose e papel, borracha e madeira, cujas operações podem impactar florestas tropicais naturais e as comunidades que dependem delas no Sudeste Asiático, África Central e Ocidental e em partes da América do Sul.

[EXPLORE AGORA](#)


DATA

SEARCH & FILTER TO DISCOVER CONNECTIONS Explore Data Compare Banks

Refine Results **Search Results**

FINANCE TYPE: 6 Selected **VISIBLE COLUMNS:** 6 Selected [DOWNLOAD FULL DATASET](#)

NAME	FINANCE TYPE	FOREST-RISK CLIENT REGION	FOREST-RISK SECTOR	FOREST-RISK GROUP
Permodalan Nasional Berhad	Shareholding	Southeast Asia	Palm Oil	Sime Darby Plant

Seu dinheiro está destruindo florestas tropicais ou violando direitos humanos?

Avaliação das políticas de risco de desmatamento das instituições financeiras

O site inclui:

- » um banco de dados pesquisável sobre negócios entre financiadores e clientes de 2013 em diante
- » Pontuações de avaliações de políticas bancárias relevantes para os riscos ambientais, sociais e de governança (ASG) do setor florestal
- » estudos de caso de clientes ligados ao desmatamento e abusos de direitos humanos

Avaliação de Políticas e Exposição

Veja como bancos e investidores avaliam as políticas ambientais, sociais e de governança (ASG) e sua exposição aos setores com risco de desmatamento.



Materialidade dos Riscos ASG em Setores de Commodities com Risco de Desmatamento

Proteger as florestas tropicais é fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e manter o planeta habitável. Mas elas estão sendo destruídas rapidamente. As florestas tropicais regulam os padrões globais de precipitação; sequestram e armazenam carbono; permitem que mais de 1 bilhão de pessoas atendam às suas necessidades básicas de alimentos, água, abrigo e medicamentos; e protegem a maior parte da biodiversidade terrestre remanescente da Terra. [Estudos](#) indicam que a fragmentação dos ecossistemas florestais está relacionada ao surgimento de novas doenças zoonóticas e transmitidas por vetores, que representam um risco significativo de biossegurança. Portanto, parar o desmatamento pode ser crucial para prevenir futuras pandemias.

No entanto, a perda de cobertura das florestas tropicais quase dobrou nos últimos dez anos. [Somente em 2020](#), os trópicos perderam 12,2 milhões de hectares de cobertura arbórea. A principal causa é o desmatamento para agricultura, geralmente feito ilegalmente. No Sudeste Asiático, óleo de palma, papel e celulose, e a expansão da borracha industrial e as operações madeireiras são os principais vetores do desmatamento e da degradação florestal. Na América Latina, a expansão de pastagens para a produção de carne bovina, a exploração madeireira e a expansão de outras commodities, como soja e papel e celulose, são os principais vetores do desmatamento e da degradação florestal. Na África Central e Ocidental, a exploração de madeira e a produção de borracha estão entre os principais setores que impulsionam o desmatamento.

O desmatamento e a degradação de turfeiras contribuem com a maior parte dos 23% do total de emissões de GEE causadas pelo homem atribuídas no [relatório](#) do IPCC para agricultura, silvicultura e outros usos da terra, sendo uma das principais causas das mudanças climáticas. No entanto, proteger esses importantes [sumidouros de carbono](#) tem o potencial de reduzir as emissões de GEE em quase um terço, sendo essa uma das medidas de mitigação mais eficazes. Setores com risco de desmatamento também estão associados a graves violações dos direitos humanos como resultado de conflitos de terra com povos indígenas e comunidades locais e práticas de exploração laboral, e têm fortes laços com corrupção, evasão fiscal e o crime organizado. Por exemplo, a INTERPOL, que é um órgão de cooperação policial mundial e de controle do crime, estima que somente a madeira ilegal seja um negócio de até 100 bilhões de dólares por ano, e que esse dinheiro seja lavado por meio do sistema financeiro internacional.

Além dos devastadores danos ambientais e sociais causados, os bancos e investidores institucionais que financiam empresas de commodities com risco de desmatamento estão aumentando sua exposição ao risco financeiro.

QUESTÕES ASG

RISCOS DA CADEIA DE CUSTÓDIA DE MATERIALIDADE FINANCEIRA

RISCOS PARA INVESTIDORES E BANCOS

AMBIENTAL

- » Emissões de GEE da perda de florestas e turfa
- » Perda de biodiversidade
- » Degradação de terra e de ecossistemas
- » Perturbação da água, do ar e do solo

SOCIAL

- » Conflitos com comunidades e violência
- » Violações de direitos de terra
- » Expulsões de comunidades
- » Trabalho infantil, trabalho forçado, e tráfico humano
- » Riscos à saúde causados pela fumaça e pela exposição à agrotóxicos

GOVERNANÇA

- » Suborno
- » Atividades ilegais
- » Crimes econômicos / financeiros:
- » evasão fiscal, lavagem de dinheiro, preços de transferência

RISCO OPERACIONAL

Perda de produtividade, interrupções no trabalho, danos materiais, aumento dos custos da equipe para lidar com conflitos, etc.

RISCO REGULATÓRIO

Incapacidade de se adaptar às mudanças e/ou às violações de legislação relacionada a emissões de GEE, florestas, turfa, trabalho, posse de terra e governança, etc.

RISCO REPUTACIONAL

Danos ao valor da marca e perda da licença social para operar devido a campanhas de ONGs ou exposições na mídia.

RISCO LEGAL

Litígios por falhas de gerenciamento de riscos ASG, resultando no cancelamento de autorizações de operação, multas, custos de compensação ou confisco de terra, etc.

RISCO DE MERCADO

Contratos cancelados ou redução na demanda por não atender aos padrões do comprador, ou seja, por não ter uma política "Sem desmatamento, sem turfa, sem Exploração" (NDPE).

RISCO FINANCEIRO

(INVESTIDORES)

- » Perda de capital, ou seja, ativos perdidos.
 - » Retorno sobre o investimento negativo
- (BANCOS)
- » Empréstimos inadimplentes / aumento do risco de inadimplência
 - » Perda de receita

RISCO REGULATÓRIO

- » Incapacidade de atender a novos requisitos de inclusão de critérios de risco ASG em processos de diligência prévia e na ponderação de risco
- » Não divulgação dos riscos ASG do portfólio

RISCO LEGAL

- » (INVESTIDORES) potencial violação do dever fiduciário por não integrar mitigação de riscos ASG
- » Responsabilidade pelos impactos ASG sob Diretrizes da OCDE.

RISCO REPUTACIONAL

- » Danos ao valor da marca devido a campanhas de ONGs ou exposições na mídia
- » Violação de compromissos / políticas ASG (como a UN PRI, Princípios do Equador)
- » Perda de credibilidade como investidor responsável / banco

Principais desenvolvimentos na Política e Regulamentos de Finanças Sustentáveis

Na **Indonésia**, a Autoridade de Serviços Financeiros (OJK) publicou o segundo roteiro de Finanças Sustentáveis para 2021 a 2025. Isso inclui um plano para publicar novas regulamentações que exigirão que os bancos integrem os riscos ASG às decisões de empréstimos do dia a dia, bem como estabelecer uma Taxonomia Verde nacional - um sistema de classificação do que é considerado investimento sustentável.

Na **Malásia**, o Comitê Conjunto sobre Mudanças Climáticas (JC3) publicou a orientação sobre Mudanças Climáticas e Taxonomia Baseada em Princípios (CCPT) em 2021, que complementa a Estrutura de Avaliação de Impacto Baseada em Valor (VBIAF) de 2019. A CCPT visa padronizar a classificação e relatoria de exposições relacionadas ao clima e estimular fluxos financeiros para apoiar os objetivos climáticos. A Comissão de Valores Mobiliários também divulgou um Roteiro de Investimento Sustentável e Responsável (SRI) para o Mercado de Capitais da Malásia em 2019, com o objetivo de posicionar a Malásia como um centro SRI regional.

No **Brasil**, o Banco Central propôs duas novas regulamentações para 2021 relacionadas ao financiamento de commodities com risco de desmatamento. O primeiro estabelecerá um alerta automático no sistema bancário caso uma transação proposta representasse um certo tipo de risco socioambiental. A segunda propõe o fortalecimento das regras de gestão de riscos socioambientais e climáticos.

Na **Europa**, a comissão da União Europeia (UE) publicou uma taxonomia para atividades que podem ser classificadas como sustentáveis, relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Embora inicialmente voluntárias, as instituições financeiras que operam na UE terão que relatar se aplicam a taxonomia em suas finanças. A taxonomia europeia é a primeira de seu tipo e deverá ser usada como um modelo para taxonomias em desenvolvimento em outras regiões.

No **Japão**, a Agência de Serviços Financeiros instará os bancos a acelerar a descarbonização adicionando medidas contra as mudanças climáticas à sua diretriz de orientação para bancos e solicitando divulgação de informações relacionadas ao clima, enquanto a Comissão de Valores Mobiliários dos **EUA** está atualmente avaliando suas regras de divulgação com o objetivo de facilitar a divulgação de informações consistentes, comparáveis e confiáveis sobre as mudanças climáticas.

154.574 negócios financeiros identificados

160,5 bilhões de dólares em financiamento desde o Acordo do Clima de Paris

47,3 bilhões de dólares em investimentos em abril de 2021

Metodologia

Este projeto avalia os serviços financeiros recebidos por mais de 300 empresas diretamente envolvidas nas cadeias de suprimentos de carne bovina, soja, óleo de palma, papel e celulose, borracha e madeira de floresta tropical ("setor com risco de desmatamento"), cujas operações afetam as florestas tropicais naturais no Sudeste Asiático, África Central e Ocidental e partes da América Latina¹. Bancos de dados financeiros (Bloomberg, Refinitiv, TradeFinanceAnalytics e IJGlobal), relatórios de empresas e registros, bem como notícias publicadas na mídia e relatórios de analistas foram usados para identificar empréstimos corporativos e facilidades de subscrição fornecidas às empresas selecionadas para o período entre 2013-2020 (abril). Os investimentos em títulos e ações das empresas selecionadas foram identificados por meio da Refinitiv, Thomson EMAXX e Bloomberg na data de depósito mais recente disponível, em abril de 2021.

A avaliação de políticas analisou como as políticas publicamente disponíveis de cerca de 50 dos maiores bancos e investidores pontuaram em 35 critérios ASG. Essa análise foi feita com base em acordos e convenções internacionais (principalmente de órgãos vinculados às Nações Unidas, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e as melhores práticas da comunidade empresarial global e do setor financeiro com relação a commodities com risco de desmatamento. Para cada critério é estabelecida uma tabela de pontuação em que 10 pontos são concedidos se a instituição financeira se comprometer inequivocamente com os critérios e os aplicar à empresa e seus fornecedores, e 8,5 pontos são concedidos se a instituição financeira se comprometer apenas parcialmente com os critérios, muitas vezes porque o critério não se aplica aos fornecedores da empresa. As pontuações de todos os 35 critérios são somadas e depois normalizadas para uma escala de 0 a 10, para facilitar a comparação.

As pontuações foram atribuídas separadamente para cada commodity com risco de desmatamento na qual o banco ou investidor está envolvido por meio de seus financiamentos e/ou investimentos. Cada banco ou investidor, portanto, obteve até seis pontuações para as diferentes commodities (carne bovina, óleo de palma, celulose e papel, borracha, soja e madeira), mais uma pontuação geral. Esta pontuação geral é calculada usando os dados de financiamento e investimento na base de dados Forests & Finance (cobrindo o período de janeiro de 2016 a junho de 2020). Com base no total de financiamentos e investimentos encontrados para uma determinada instituição financeira, são calculados os percentuais que vão para cada commodity. Essas porcentagens são combinadas com as pontuações das políticas para cada commodity, para calcular a pontuação geral para a instituição financeira.

¹ Para obter a metodologia detalhada e a lista completa de países em cada região com risco de desmatamento, acesse o link <https://forestsandfinance.org/pt/methodology/>



AVALIAÇÃO DA POLÍTICA

Perfis de políticas por instituição financeira

A avaliação concluiu que a pontuação média das políticas para as 50 instituições financeiras mais significativas que financiam setores com risco de desmatamento em todo o mundo foi de apenas 2,3 em uma escala de 10 pontos. Coletivamente, essas instituições são responsáveis por 128 bilhões em crédito e subscrição entre 2016-2020, e mais 28 bilhões em ações e títulos de dívida em abril de 2021. Isso indica que a maior parte do financiamento com risco de desmatamento não está sujeito à verificações sociais e ambientais básicas, muito menos à verificação real das normas do cliente. Por isso, as instituições financeiras geralmente são incapazes de identificar, avaliar ou gerenciar riscos ASG em suas carteiras.

Apenas nove instituições financeiras alcançaram uma pontuação acima de 50%, com o banco holandês ABN Amro pontuando mais alto, com 7,1 de 10. Ele foi seguido por sete instituições americanas e europeias com pontuação entre 5,1 e 6,8 e o banco japonês MUFG

Vinte e oito bancos e investidores pontuaram abaixo da pontuação média de 2,4, com 17% de todos os avaliados pontuando abaixo de 1. O maior investidor, Permodalan Nasional Berhad, pontuou 0 em todos os setores, o que significa que 5,7 bilhões de dólares em investimentos em 2021 para os setores com risco de desmatamento não foram cobertos por políticas para identificar e abordar riscos ASG. O Banco do Brasil, maior credor geral, pontuou apenas 2,2.

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS

Começando

Veja quais bancos estão mais envolvidos e como suas políticas ambientais, sociais e de governança se comparam - clique em um banco para saber mais. Para um resumo das avaliações de políticas e dos critérios de pontuação, consulte a Tabela de Políticas de Bancos. As pontuações das políticas estão numa escala de 0 a 10.

11 Selected

Look up a financial institution ...

Nome	Weighted Total	Credit (USD Million)	Investment (USD Million)	Sede	Carne Bovina	Soja	Óleo de Palma
ABN Amro	7.1	2,094	1	Netherlands	5.7	5.5	7.2
Algemeen Burgerlijk Pensioenfonds (ABP)	2.4	--	231	Netherlands	1.9	1.9	4.4
BANDES	2.9	2,478	2,934	Brazil	2.6	4.0	4.0
BNP Paribas	4.1	6,089	53	France	5.5	5.5	6.1
BNY Mellon	0.7	--	--	--	0.7	0.7	0.7
Banco da Amazonia	1.0	3,085	--	Brazil	1.0	1.0	1.0
Banco do Brasil	3.9	47,436	102	Brazil	3.9	3.9	3.9
Banco do Nordeste do Brasil	2.2	3,721	0	Brazil	2.2	2.2	2.2
Bank Central Asia	2.3	3,241	--	Indonesia	0.0	0.0	0.7
Bank Mandiri	3.0	5,627	--	Indonesia	0.0	2.2	3.4
Bank Negara Indonesia	2.0	3,982	--	Indonesia	0.0	0.0	2.4

Avaliação De Políticas

Weighted Total Score

Environment Total Score

Social Total Score

Governance Total Score

Scores By Sector

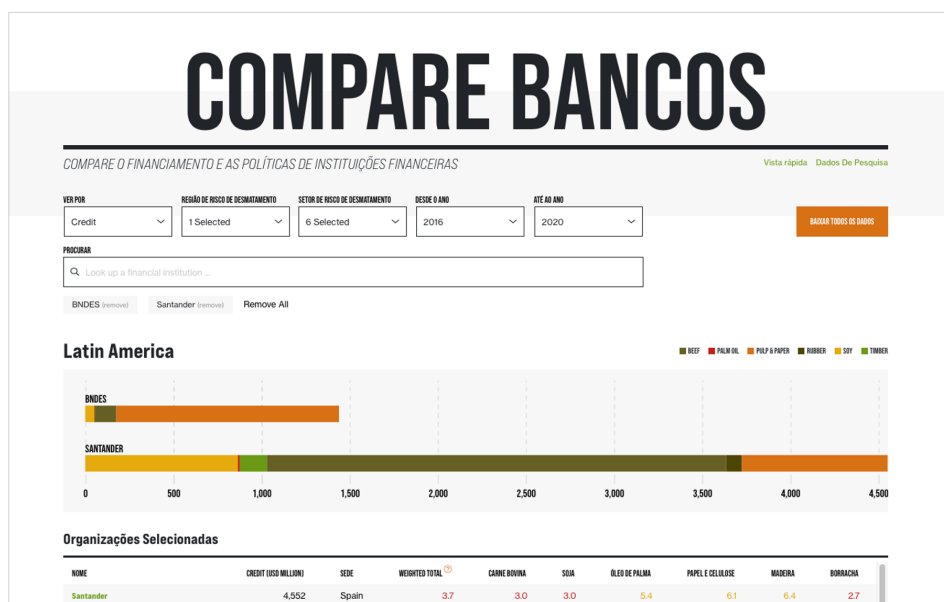
Categorias	Carne Bovina	Soja	Óleo de Palma	Papel e Celulose	Madeira	Borracha	Weighted Total
Environment	2.6	3.4	3.4	2.9	2.6	3.4	2.8
Social	2.4	3.2	3.2	2.7	2.4	3.2	2.6
Governance	2.8	5.1	5.1	3.7	2.7	5.1	3.3
Total	2.6	4	4	3.2	2.6	4	2.9

Detalhes Da Avaliação

Critérios	Categorias	Carne Bovina	Soja	Óleo de Palma	Papel e Celulose	Madeira	Borracha	Weight
1. Companies and their suppliers must commit to zero-deforestation and no-conversion of natural forests and ecosystems.	Environment	8.5	8.5	8.5	8.5	8.5	8.5	
2. Companies and their suppliers must not drain or degrade wetlands and peatlands.	Environment	0.4	8.5	8.5	3.7	0.4	8.5	
3. Companies and their suppliers must not convert or degrade High Carbon Stock (HCS) tropical forest areas.	Environment	0	0	0	0	0	0	
4. Companies and their suppliers must not operate in, or have negative impacts on, protected areas.	Environment	8.5	8.5	8.5	8.5	8.5	8.5	
5. Companies and their suppliers must identify and protect High Conservation Value (HCV) areas under their management.	Environment	0	0	0	0	0	0	
6. Companies and their suppliers must not use fire for land clearing activities and fight fires.	Environment	0	0	0	0	0	0	
7. Companies and their suppliers must minimize their impacts on groundwater levels and water quality.	Environment	8.5	8.5	8.5	8.5	8.5	8.5	

Perfis de política por setor

As avaliações de políticas incluem uma divisão por setor com risco de desmatamento. No geral, as instituições financeiras avaliadas pontuaram mais alto em suas políticas para o setor de óleo de palma e madeira, 2,7 e 2,5 respectivamente. Enquanto o setor de menor pontuação foi o da carne bovina com 1,7.



Recomendações

- » São necessários padrões de ASG e processos de diligência prévia robustos por bancos e investidores, para virar o jogo dos devastadores impactos sociais e ambientais endêmicos nos setores de commodities com risco de desmatamento. As instituições financeiras precisam se mexer mais rápido, em maior número, e em mais regiões e adotar padrões ASG uniformemente mais elevados do que os existentes até agora. A regulamentação do setor financeiro tem um papel crítico a desempenhar na aceleração dessa agenda, a fim de garantir que a economia atenda aos objetivos da política pública.

Os reguladores do setor financeiro em todos os principais centros financeiros devem:

- » Desenvolver e fortalecer mecanismos de supervisão e conformidade regulatória para o setor financeiro apoiem os objetivos de políticas públicas ambientais e sociais;
- » Exigir que as instituições financeiras adotem e divulguem políticas robustas de salvaguardas ASG, melhorem os procedimentos aprimorados de diligência prévia e os impactos de seus financiamentos, com orientação detalhada para setores específicos com altos riscos ASG, como o setor de risco de desmatamento;
- » Reforçar os requisitos das instituições financeiras para identificar e notificar proativamente os reguladores sobre quaisquer transações financeiras suspeitas de estarem associadas à corrupção no setor de risco de desmatamento;
- » Implementar um mecanismo de monitoramento e investigação confiável e transparente sobre questões de conformidade ASG para queixas contra instituições financeiras.
- » Exigir que as instituições financeiras apresentem relatórios anuais de acordo com a Estrutura de Divulgação do Setor de Serviços Financeiros G4 da Global Reporting Initiative (GRI) e a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima, incluindo emissões provenientes do financiamento de determinados usos de terra;
- » Introduzir penalidades e multas para instituições financeiras e seus conselheiros pelo não cumprimento das regulamentações e requisitos mencionados acima.

Os bancos e investidores devem:

- » Adotar, divulgar e implementar políticas e padrões ASG para todos os serviços financeiros prestados aos produtores e partes da cadeia de suprimentos associados com setores de commodities com risco de desmatamento e exigir a conformidade do cliente no nível do grupo corporativo. As políticas devem incluir critérios como: Sem Desmatamento, Sem Turfeiras e Sem Exploração (NDPE na sigla em Inglês); proibições ao uso de queimadas para abrir terras; legalidade nas operações e abastecimento; Procedimentos de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) para atividades que impactam os direitos territoriais indígenas e de comunidades locais; conformidade com as convenções e normas internacionais da OIT e dos direitos humanos; critério antissuborno e medidas contra a evasão fiscal; e mecanismos de monitoramento, verificação e resolução de disputas;
- » Em carteiras de financiamento, implementar procedimentos de tolerância zero para prevenir violência, criminalização, intimidação e assassinato de defensores dos direitos humanos, da terra e do meio ambiente;
- » Garantir que os procedimentos e requisitos de avaliação do de impacto ambiental e social sejam integrados a todas as linhas de negócios, com pessoal e suporte competentes e implementação incentivada;
- » Incluir requisitos de salvaguardas ambientais e sociais como cláusulas em contratos de financiamento;
- » Dialogar com empresas em cadeias de valor de commodities com risco de desmatamento para apoiar maior transparência, monitoramento independente, rastreabilidade da cadeia de suprimentos, adoção de práticas de produção sustentáveis e remediação de danos sociais e ambientais decorrentes de suas atividades;
- » Conhecer e divulgar publicamente a pegada de serviços financeiros que impactam florestas, turfeiras e os direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais afetadas pela exploração madeireira e a expansão da agricultura industrial. Apresentar relatórios anuais de acordo com a Estrutura de Divulgação do Setor de Serviços Financeiros G4 da Global Reporting Initiative (GRI) e a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima, incluindo emissões provenientes do uso da terra resultantes de financiamento;
- » Apoiar o estabelecimento de regulamentações harmonizadas do setor financeiro que busquem abordar os danos ao financiamento do setor de risco de desmatamento, conforme descrito acima.

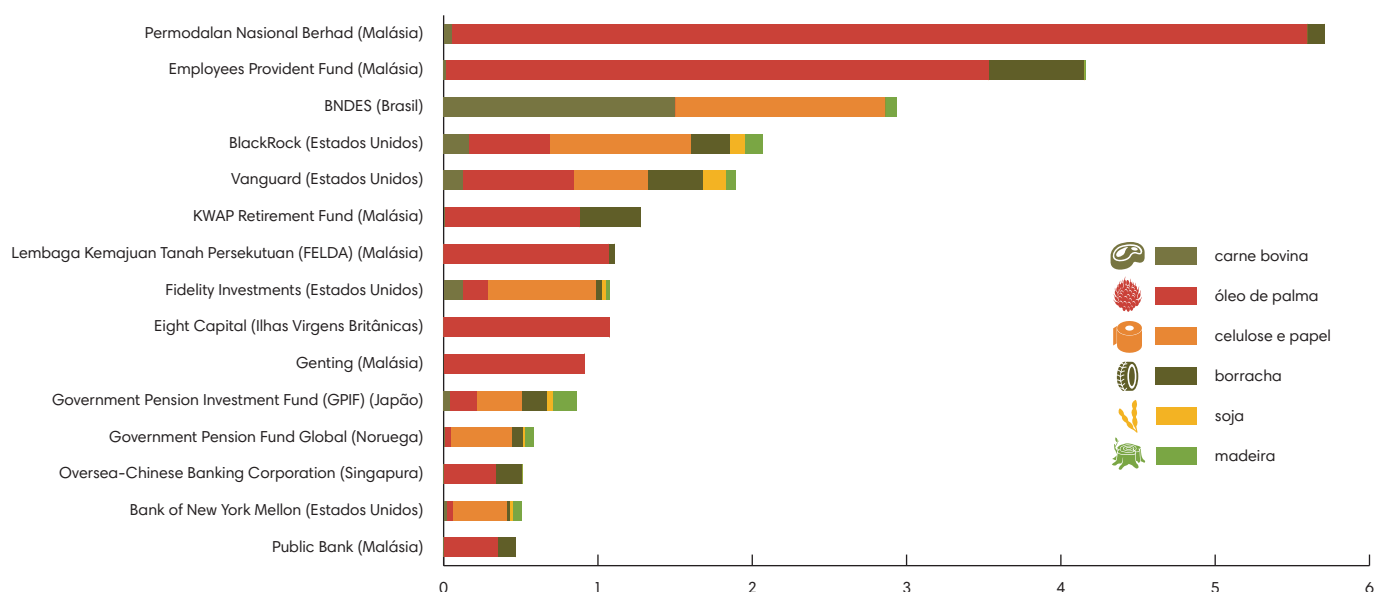
Atualização do investidor: títulos e participações em abril de 2021

Em comparação com 2020, o valor total dos investimentos em empresas de commodities com risco de desmatamento aumentou, de 37,2 bilhões de dólares em abril de 2020, para 45,3 bilhões de dólares em abril de 2021.

Visão Geral do Setor

Os 15 investidores com maior exposição representam 56% de todo o investimento com 25 bilhões de dólares. No geral, o setor de óleo de palma atraiu 22,5 bilhões de dólares, 50% de todo o investimento e um aumento de 2,5 bilhões de dólares em relação ao ano anterior. O setor de papel e celulose recebeu 20% de todo o investimento com 9,7 bilhões de dólares. Os investidores mais expostos incluem vários fundos públicos, com os investidores institucionais da Malásia na liderança, em grande parte investidos no setor de óleo de palma no Sudeste Asiático.

FIGURA 1. Os 15 principais investidores globais por setor, em abril de 2021 (bilhões de dólares)



Maior beneficiário de investimentos: óleo de palma



Visão Geral da geografia

Os 15 maiores investidores forneceram 25 bilhões de dólares para empresas de setores com risco de desmatamento nas três maiores bacias de florestas tropicais. O Sudeste Asiático atraiu 66% de todo o investimento com 30 bilhões de dólares, enquanto a América Latina foi responsável por 33% e a África Ocidental e Central apenas 1%.

FIGURA 2. Os 15 principais investidores globais por região, em abril de 2021 (bilhões de dólares)

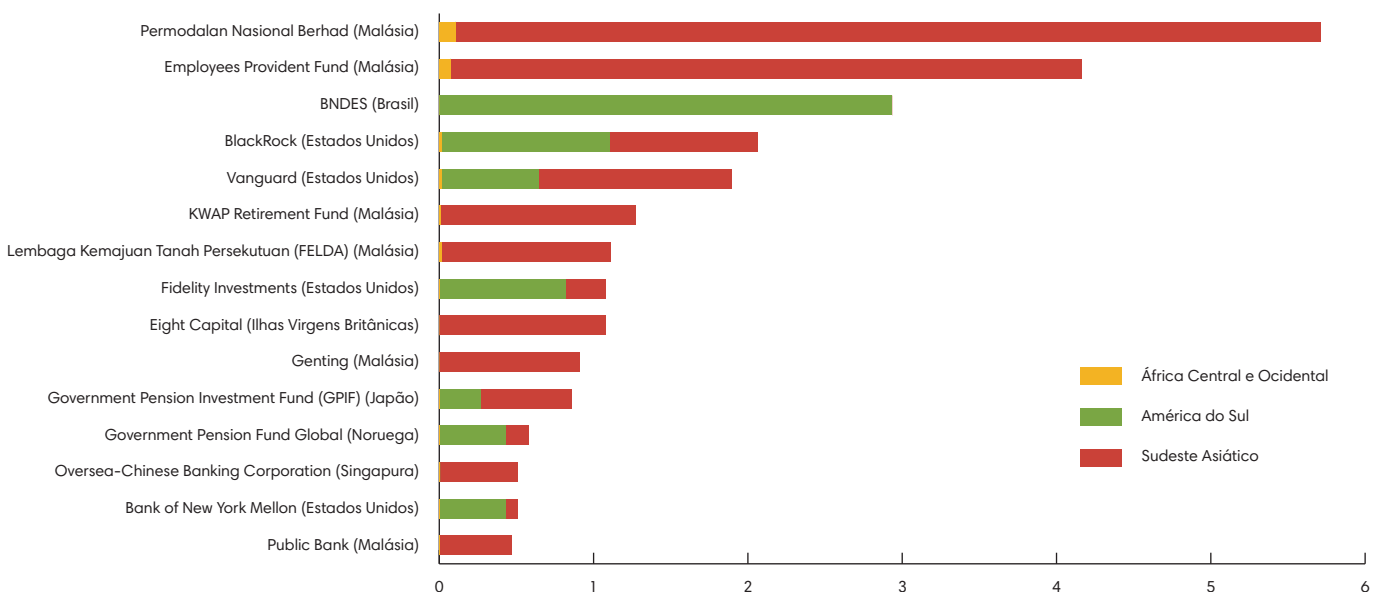
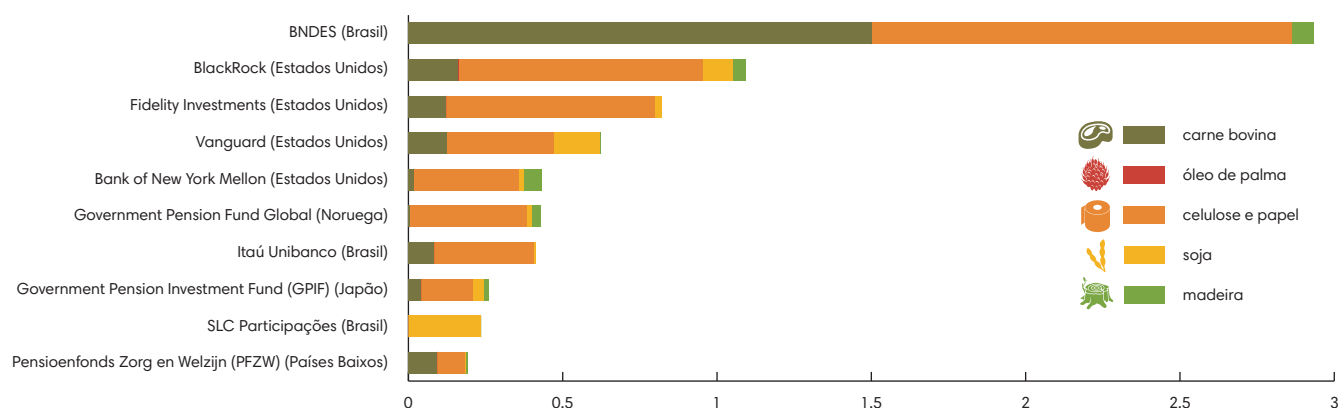
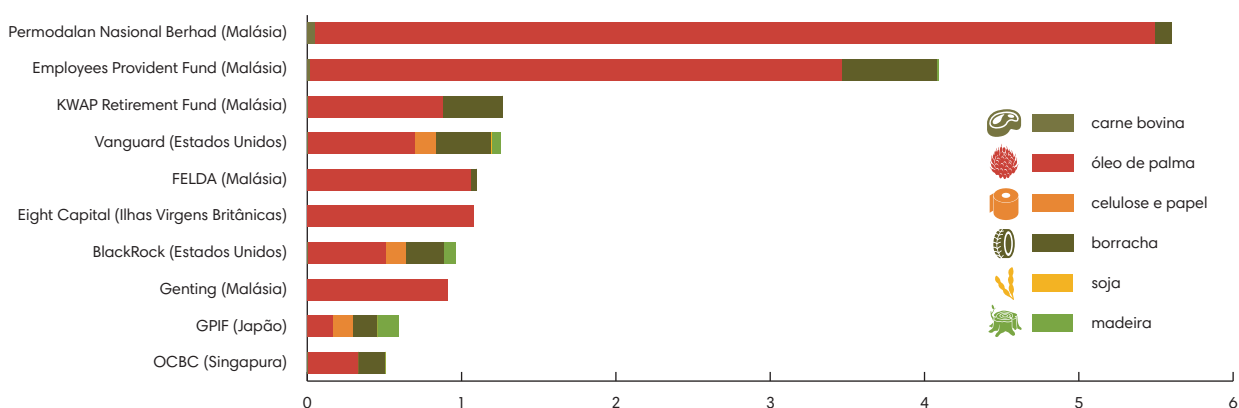


FIGURA 3. Os 10 maiores investidores por setor na América Latina em abril de 2021 (bilhões de dólares)



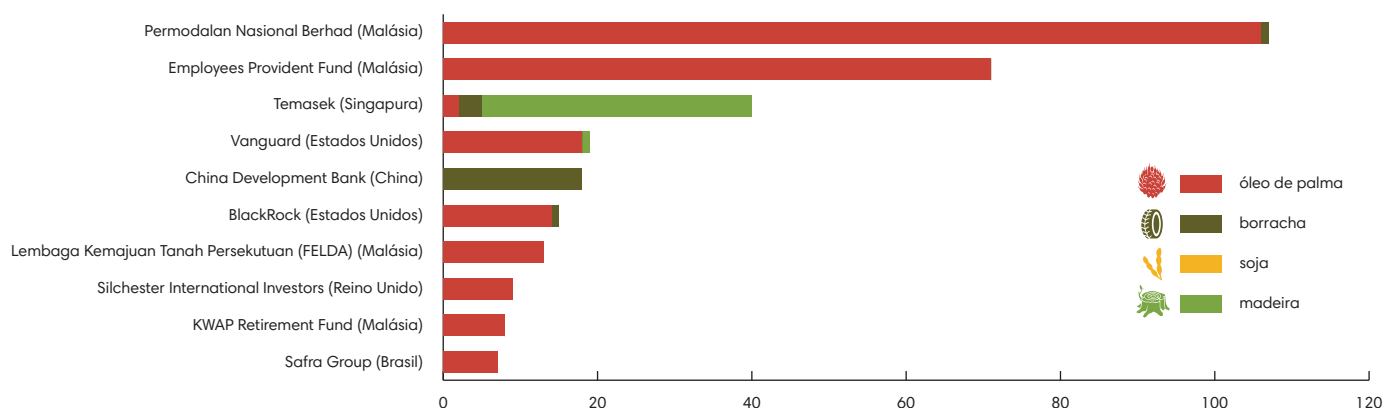
Dos 14,8 bilhões investidos nos setores de risco de desmatamento na América Latina em abril de 2021, 56% foi no setor de papel e celulose, enquanto 28% foi no setor de carne bovina. Os 10 maiores investidores incluem as principais instituições financeiras dos EUA, responsáveis por 20% do investimento total na região. O BNDES foi de longe o maior investidor, fornecendo 2,9 bilhões para empresas de risco de desmatamento com mais da metade de seus investimentos no setor de carne bovina.

FIGURA 4. Os 10 maiores investidores por setor no sudeste da Ásia, em abril de 2021 (bilhões de dólares)



Dos 30 bilhões de dólares de investimentos nos setores com risco de desmatamento no Sudeste Asiático em abril de 2021, 74% foram em óleo de palma. Os dez maiores investidores incluem cinco instituições financeiras da Malásia, com o Permodalan Nasional Berhad fornecendo 5,6 bilhões de dólares, 19% de todo o investimento na região.

FIGURA 5. Os 10 maiores investidores por setor na África Central e Ocidental em abril de 2021 (milhões de dólares)



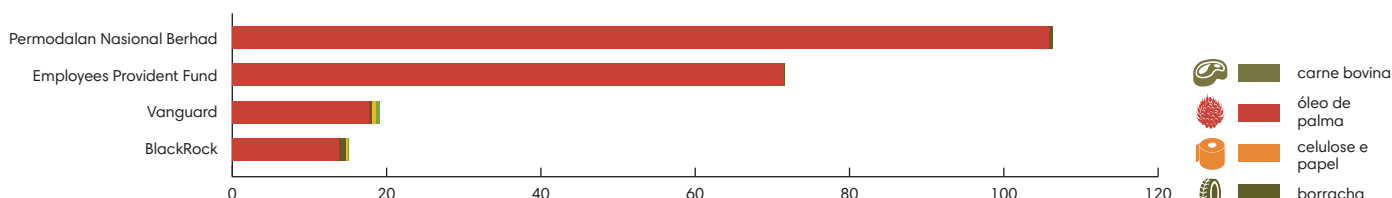
Do investimento de 0,3 bilhões de dólares nos setores com risco de desmatamento na África Central e Ocidental em abril de 2021, 77% foi em óleo de palma. A Permodalan Nasional Berhad também é a maior investidora da região, fornecendo 106 milhões de dólares, 21% de todo o investimento.

COMPARE OS INVESTIDORES

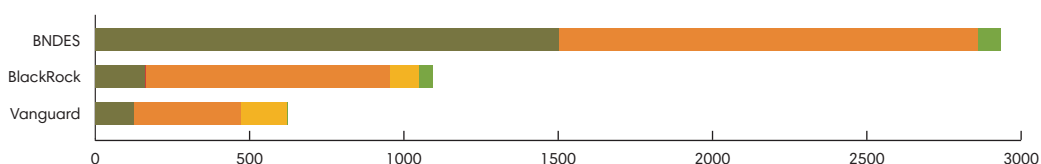
Os cinco maiores investidores em empresas de commodities com risco de desmatamento são: Permodalan Nasional Berhad (Malásia); Fundo de Previdência dos Funcionários (Malásia); BNDES (Brasil); BlackRock (Estados Unidos); e Vanguard (Estados Unidos). Destes cinco, Permodalan Nasional Berhad e Employees Provident Fund são os maiores investidores no setor de óleo de palma, com 98% de seus financiamentos no Sudeste Asiático, enquanto o BNDES é o maior investidor nos setores de carne bovina e papel e celulose, com 100% de seus financiamentos na América Latina. A Blackrock e a Vanguard estão mais expostas ao setor de papel e celulose na América Latina e ao setor de óleo de palma no sudeste da Ásia. A comparação de políticas mostra que nenhum desses investidores tem uma política forte em qualquer categoria, com o BNDES pontuando mais alto no geral, com 2,9.

FIGURA 6. Investimentos dos 5 maiores investidores nas três regiões tropicais em abril 2021 (milhões de dólares)

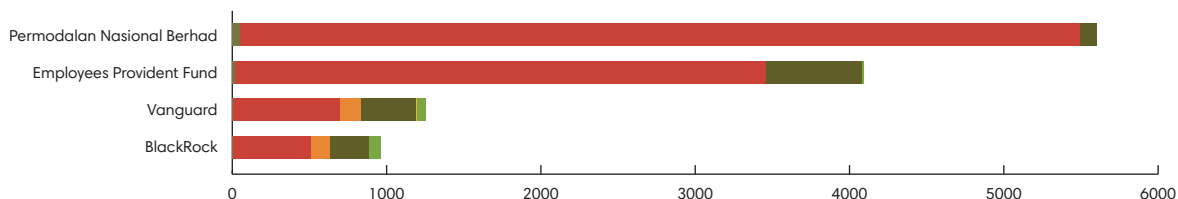
África Central e Ocidental



América do Sul



Sudeste Asiático



Sobre nós

Forests & Finance é uma iniciativa de coalizão entre organizações de campanha e pesquisa, incluindo Rainforest Action Network, TuK Indonésia, Profundo, Amazon Watch, Repórter Brasil, BankTrack, Sahabat Alam Malaysia e Friends of the Earth US. Coletivamente, buscamos impedir que as instituições financeiras facilitem os abusos ambientais e sociais comuns em commodities com risco de desmatamento. Procuramos alcançar isso por meio de maior transparência, políticas, sistemas e regulamentos do setor financeiro.



DATA DE PUBLICAÇÃO: JUNHO, 2021

